

## Relatório Semestral Carteira

Município de Santa Maria - RS - 06/2023



## Índice

Performance, Meta Atuarial e Efetividade - Por Semestre .....	3
Performance e Meta Atuarial - Por Competência .....	4
Indicadores Carteira .....	5
Evolução Patrimonial .....	6
Limites de Alocação e Concentração (Limite Art. 19 PI: 15,00%) .....	7
Cenário Macroeconômico .....	14
Glossário .....	20

**Performance, Meta Atuarial e Efetividade - Por Semestre**

	S1	S2	Acumulado Ano
Rentabilidade	7,30%	-	7,30%
Meta	5,39%	-	5,39%
Efetividade	130,00%	-	130,00%

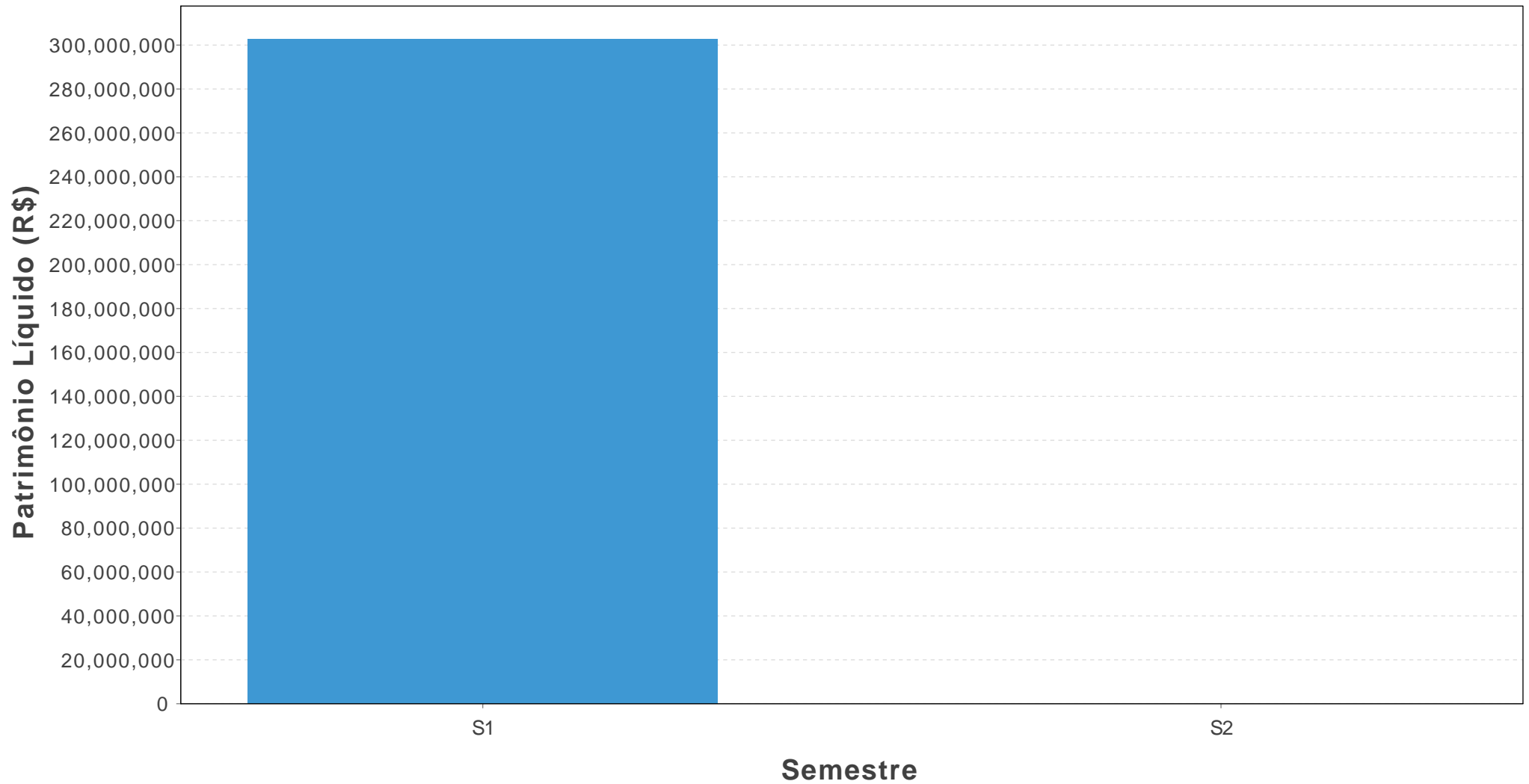
## Performance e Meta Atuarial - Por Competência

	Jan/23	Fev/23	Mar/23	Abr/23	Mai/23	Jun/23	Jul/23	Ago/23	Set/23	Out/23	Nov/23	Dez/23	Acumulado 2023
PERFORMANCE GERAL	1,20%	0,65%	1,08%	0,92%	1,39%	1,84%	-	-	-	-	-	-	7,30%
META: IPCA + 4.97%	0,93%	1,24%	1,11%	1,01%	0,63%	0,32%	-	-	-	-	-	-	5,39%

## Indicadores Carteira

	S1	S2
Volatilidade	1,28%	-
VaR	33,63%	-
Sharpe	-0,07	-
Drawdown	-8,71%	-

## Evolução Patrimonial



## Limites de Alocação e Concentração (Limite Art. 19 PI: 15,00%)

JUN/2023										
Produto	Benchmark	Valor Investido (R\$)	Percentual Investido	Limite Legal	Status	Alocação Mínima	Status	Alocação Máxima	Status	Art. 19
Fundos 100% Títulos Públicos Federais (Art. 7o, Inciso I, Alínea B)		212.588.874,81	70,2411%	100,00	Enquadrado	0,00%	Enquadrado	100,00%	Enquadrado	
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RF	IDKA IPCA 2A	0,00	0,0000%							Enquadrado
BANRISUL FOCO IRF M FI RF LP	IRF-M	7.328.777,36	2,4214%							Enquadrado
BB PREVID RF IDKA 2	IDKA IPCA 2A	25.756.516,49	8,5101%							Enquadrado
BB PREVID RF IRF-M	IRF-M	32.366.478,02	10,6941%							Enquadrado
BB PREVID RF IRF-M1	IRF-M1	17.453.403,56	5,7667%							Enquadrado
CAIXA FI BRASIL IDKA IPCA 2A RF LP	IDKA IPCA 2A	0,00	0,0000%							Enquadrado
CAIXA FI BRASIL IMA-B TIT PUBL RF LP	IMA-B	52.024.819,03	17,1894%							Enquadrado
CAIXA FI BRASIL IRF-M 1 TP RF	IRF-M1	6.689.207,58	2,2101%							Enquadrado
CAIXA FI BRASIL TITULOS PUBLICOS RF	CDI	13.033.335,01	4,3063%							Enquadrado
FI CAIXA BRASIL IRF-M 1+ TP RF LP	IRF-M1+	19.563.965,68	6,4640%							Enquadrado
FUNDO DE INVESTIMENTO CAIXA BRASIL IMA-B 5 TITULOS PUBLICOS RENDA FIXA LONGO PRAZO	IMA-B5	12.705.687,16	4,1980%							Enquadrado
FUNDO DE INVESTIMENTO CAIXA BRASIL IRF-M TITULOS PUBLICOS RENDA FIXA LONGO PRAZO	IRF-M	6.135.632,21	2,0272%							Enquadrado
PREVID RF IMA-B 5	IMA-B5	19.531.052,71	6,4532%							Enquadrado
Fundos Renda Fixa (Art. 7o, Inciso III, Alínea A)		75.397.423,79	24,9119%	60,00	Enquadrado	0,00%	Enquadrado	60,00%	Enquadrado	
BB PREVID RF PERFIL	CDI	29.037.160,68	9,5941%							Enquadrado
FUNDO DE INVESTIMENTO CAIXA BRASIL MATRIZ RENDA FIXA	CDI	46.360.263,11	15,3178%							Enquadrado
Fundo de Ações (Art. 8o, Inciso I)		14.669.463,82	4,8469%	30,00	Enquadrado	0,00%	Enquadrado	15,00%	Enquadrado	

CAIXA CONSUMO FI ACOES	ICON	4.337.581,49	1,4331%							Enquadrado
FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO DE ACOES CAIXA BRASIL ACOES	IBOVESPA	10.331.882,33	3,4137%							Enquadrado
<b>Total Geral</b>		<b>302.655.762,42</b>								

## MAI/2023

Produto	Benchmark	Valor Investido (R\$)	Percentual Investido	Limite Legal	Status	Alocação Mínima	Status	Alocação Máxima	Status	Art. 19
Fundos 100% Títulos Públicos Federais (Art. 7o, Inciso I, Alínea B)		204.960.604,59	68,6131%	100,00	Enquadrado	0,00%	Enquadrado	100,00%	Enquadrado	
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RF	IDKA IPCA 2A	7.246.585,81	2,4258%							Enquadrado
BB PREVID RF IDKA 2	IDKA IPCA 2A	28.584.344,77	9,5689%							Enquadrado
BB PREVID RF IRF-M	IRF-M	31.703.021,15	10,6129%							Enquadrado
BB PREVID RF IRF-M1	IRF-M1	6.278.482,60	2,1018%							Enquadrado
CAIXA FI BRASIL IDKA IPCA 2A RF LP	IDKA IPCA 2A	1.652.823,87	0,5533%							Enquadrado
CAIXA FI BRASIL IMA-B TIT PUBL RF LP	IMA-B	37.976.228,87	12,7130%							Enquadrado
CAIXA FI BRASIL IRF-M 1 TP RF	IRF-M1	6.612.635,69	2,2136%							Enquadrado
CAIXA FI BRASIL TITULOS PUBLICOS RF	CDI	29.514.267,68	9,8802%							Enquadrado
FI CAIXA BRASIL IRF-M 1+ TP RF LP	IRF-M1+	9.518.344,75	3,1863%							Enquadrado
FUNDO DE INVESTIMENTO CAIXA BRASIL IMA-B 5 TITULOS PUBLICOS RENDA FIXA LONGO PRAZO	IMA-B5	18.534.613,73	6,2046%							Enquadrado
FUNDO DE INVESTIMENTO CAIXA BRASIL IRF-M TITULOS PUBLICOS RENDA FIXA LONGO PRAZO	IRF-M	6.009.438,22	2,0117%							Enquadrado
PREVID RF IMA-B 5	IMA-B5	21.329.817,45	7,1404%							Enquadrado
Fundos Renda Fixa (Art. 7o, Inciso III, Alínea A)		80.380.134,17	26,9082%	60,00	Enquadrado	0,00%	Enquadrado	60,00%	Enquadrado	
BB INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA	CDI	0,00	0,0000%							Enquadrado
BB PREVID RF PERFIL	CDI	34.550.137,79	11,5660%							Enquadrado
FUNDO DE INVESTIMENTO CAIXA BRASIL MATRIZ RENDA FIXA	CDI	45.829.996,38	15,3421%							Enquadrado



Fundo de Ações (Art. 8o, Inciso I)		13.378.346,17	4,4785%	30,00	Enquadrado	0,00%	Enquadrado	15,00%	Enquadrado
CAIXA CONSUMO FI ACOES	ICON	3.966.407,10	1,3278%						Enquadrado
FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO DE ACOES CAIXA BRASIL ACOES	IBOVESPA	9.411.939,07	3,1507%						Enquadrado
<b>Total Geral</b>		<b>298.719.084,93</b>							

ABR/2023										
Produto	Benchmark	Valor Investido (R\$)	Percentual Investido	Limite Legal	Status	Alocação Mínima	Status	Alocação Máxima	Status	Art. 19
Fundos 100% Títulos Públicos Federais (Art. 7o, Inciso I, Alínea B)		188.700.253,00	63,7113%	100,00	Enquadrado	0,00%	Enquadrado	100,00%	Enquadrado	
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RF	IDKA IPCA 2A	7.214.443,58	2,4358%							Enquadrado
BB PREVID RF IDKA 2	IDKA IPCA 2A	28.473.637,52	9,6136%							Enquadrado
BB PREVID RF IRF-M	IRF-M	15.577.722,50	5,2595%							Enquadrado
BB PREVID RF IRF-M1	IRF-M1	3.221.272,96	1,0876%							Enquadrado
CAIXA FI BRASIL IDKA IPCA 2A RF LP	IDKA IPCA 2A	10.614.246,16	3,5837%							Enquadrado
CAIXA FI BRASIL IMA-B TIT PUBL RF LP	IMA-B	15.572.138,44	5,2576%							Enquadrado
CAIXA FI BRASIL IRF-M 1 TP RF	IRF-M1	6.539.171,79	2,2078%							Enquadrado
CAIXA FI BRASIL TITULOS PUBLICOS RF	CDI	52.923.034,22	17,8685%							Enquadrado
FUNDO DE INVESTIMENTO CAIXA BRASIL IMA-B 5 TITULOS PUBLICOS RENDA FIXA LONGO PRAZO	IMA-B5	27.364.288,57	9,2390%							Enquadrado
PREVID RF IMA-B 5	IMA-B5	21.200.297,26	7,1579%							Enquadrado
Fundos Renda Fixa (Art. 7o, Inciso III, Alínea A)		95.075.411,13	32,1005%	60,00	Enquadrado	0,00%	Enquadrado	60,00%	Enquadrado	
BB INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA	CDI	12.637.515,03	4,2668%							Enquadrado
BB PREVID RF PERFIL	CDI	37.169.771,42	12,5497%							Enquadrado
FUNDO DE INVESTIMENTO CAIXA BRASIL MATRIZ RENDA FIXA	CDI	45.268.124,68	15,2840%							Enquadrado
Fundo de Ações (Art. 8o, Inciso I)		12.404.155,13	4,1880%	30,00	Enquadrado	0,00%	Enquadrado	15,00%	Enquadrado	

CAIXA CONSUMO FI ACOES	ICON	3.541.750,04	1,1958%							Enquadrado
FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO DE ACOES CAIXA BRASIL ACOES	IBOVESPA	8.862.405,09	2,9922%							Enquadrado
<b>Total Geral</b>		<b>296.179.819,26</b>								

## MAR/2023

Produto	Benchmark	Valor Investido (R\$)	Percentual Investido	Limite Legal	Status	Alocação Mínima	Status	Alocação Máxima	Status	Art. 19
Fundos 100% Títulos Públicos Federais (Art. 7o, Inciso I, Alínea B)		173.269.313,62	58,7788%	100,00	Enquadrado	0,00%	Enquadrado	100,00%	Enquadrado	
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RF	IDKA IPCA 2A	7.159.489,80	2,4287%							Enquadrado
BB PREVID RF IDKA 2	IDKA IPCA 2A	28.282.071,63	9,5942%							Enquadrado
BB PREVID RF IRF-M	IRF-M	5.287.100,20	1,7935%							Enquadrado
BB PREVID RF IRF-M1	IRF-M1	3.194.804,41	1,0837%							Enquadrado
CAIXA FI BRASIL IDKA IPCA 2A RF LP	IDKA IPCA 2A	1.564.430,64	0,5307%							Enquadrado
CAIXA FI BRASIL IMA-B TIT PUBL RF LP	IMA-B	7.079.486,37	2,4016%							Enquadrado
CAIXA FI BRASIL IRF-M 1 TP RF	IRF-M1	6.484.862,39	2,1998%							Enquadrado
CAIXA FI BRASIL TITULOS PUBLICOS RF	CDI	66.080.444,79	22,4167%							Enquadrado
FUNDO DE INVESTIMENTO CAIXA BRASIL IMA-B 5 TITULOS PUBLICOS RENDA FIXA LONGO PRAZO	IMA-B5	27.124.175,93	9,2014%							Enquadrado
PREVID RF IMA-B 5	IMA-B5	21.012.447,46	7,1281%							Enquadrado
Fundos Renda Fixa (Art. 7o, Inciso III, Alínea A)		109.384.890,54	37,1070%	60,00	Enquadrado	0,00%	Enquadrado	60,00%	Enquadrado	
BB INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA	CDI	12.529.466,21	4,2504%							Enquadrado
BB PREVID RF PERFIL	CDI	51.983.722,03	17,6346%							Enquadrado
FUNDO DE INVESTIMENTO CAIXA BRASIL MATRIZ RENDA FIXA	CDI	44.871.702,30	15,2220%							Enquadrado
Fundo de Ações (Art. 8o, Inciso I)		12.127.554,55	4,1140%	30,00	Enquadrado	0,00%	Enquadrado	15,00%	Enquadrado	
CAIXA CONSUMO FI ACOES	ICON	3.514.093,42	1,1921%							Enquadrado

FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO DE ACOES CAIXA BRASIL ACOES	IBOVESPA	8.613.461,13	2,9219%							Enquadrado
<b>Total Geral</b>		<b>294.781.758,71</b>								

## FEV/2023

Produto	Benchmark	Valor Investido (R\$)	Percentual Investido	Limite Legal	Status	Alocação Mínima	Status	Alocação Máxima	Status	Art. 19
Fundos 100% Títulos Públicos Federais (Art. 7o, Inciso I, Alínea B)		170.849.961,77	58,1986%	100,00	Enquadrado	0,00%	Enquadrado	100,00%	Enquadrado	
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RF	IDKA IPCA 2A	7.057.301,47	2,4040%							Enquadrado
BB PREVID RF IDKA 2	IDKA IPCA 2A	27.896.395,12	9,5026%							Enquadrado
BB PREVID RF IRF-M	IRF-M	5.177.206,35	1,7635%							Enquadrado
BB PREVID RF IRF-M1	IRF-M1	3.156.993,39	1,0754%							Enquadrado
CAIXA FI BRASIL IDKA IPCA 2A RF LP	IDKA IPCA 2A	1.542.923,44	0,5255%							Enquadrado
CAIXA FI BRASIL IMA-B TIT PUBL RF LP	IMA-B	6.896.765,72	2,3493%							Enquadrado
CAIXA FI BRASIL IRF-M 1 TP RF	IRF-M1	6.407.568,43	2,1826%							Enquadrado
CAIXA FI BRASIL TITULOS PUBLICOS RF	CDI	65.286.466,91	22,2393%							Enquadrado
FI CAIXA BRASIL IRF-M 1+ TP RF LP	IRF-M1+	0,00	0,0000%							Enquadrado
FUNDO DE INVESTIMENTO CAIXA BRASIL IMA-B 5 TITULOS PUBLICOS RENDA FIXA LONGO PRAZO	IMA-B5	26.723.927,20	9,1032%							Enquadrado
PREVID RF IMA-B 5	IMA-B5	20.704.413,74	7,0527%							Enquadrado
Fundos Renda Fixa (Art. 7o, Inciso III, Alínea A)		110.136.482,82	37,5171%	60,00	Enquadrado	0,00%	Enquadrado	60,00%	Enquadrado	
BB INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA	CDI	20.211.136,89	6,8847%							Enquadrado
BB PREVID RF PERFIL	CDI	50.812.154,49	17,3087%							Enquadrado
FUNDO DE INVESTIMENTO CAIXA BRASIL MATRIZ RENDA FIXA	CDI	39.113.191,44	13,3236%							Enquadrado
Fundo de Ações (Art. 8o, Inciso I)		12.576.786,67	4,2841%	30,00	Enquadrado	0,00%	Enquadrado	15,00%	Enquadrado	
CAIXA CONSUMO FI ACOES	ICON	3.739.899,73	1,2739%							Enquadrado

FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO DE ACOES CAIXA BRASIL ACOES	IBOVESPA	8.836.886,94	3,0102%							Enquadrado
<b>Total Geral</b>		<b>293.563.231,26</b>								

## JAN/2023

Produto	Benchmark	Valor Investido (R\$)	Percentual Investido	Limite Legal	Status	Alocação Mínima	Status	Alocação Máxima	Status	Art. 19
Fundos 100% Títulos Públicos Federais (Art. 7o, Inciso I, Alínea B)		155.763.478,16	53,1287%	100,00	Enquadrado	0,00%	Enquadrado	100,00%	Enquadrado	
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RF	IDKA IPCA 2A	6.956.541,59	2,3727%							Enquadrado
BB PREVID RF IDKA 2	IDKA IPCA 2A	27.486.766,96	9,3753%							Enquadrado
BB PREVID RF IRF-M	IRF-M	5.135.002,97	1,7514%							Enquadrado
BB PREVID RF IRF-M1	IRF-M1	3.126.933,35	1,0665%							Enquadrado
CAIXA FI BRASIL IDKA IPCA 2A RF LP	IDKA IPCA 2A	1.520.063,98	0,5184%							Enquadrado
CAIXA FI BRASIL IMA-B TIT PUBL RF LP	IMA-B	6.811.127,21	2,3231%							Enquadrado
CAIXA FI BRASIL IRF-M 1 TP RF	IRF-M1	6.346.239,34	2,1646%							Enquadrado
CAIXA FI BRASIL TITULOS PUBLICOS RF	CDI	45.400.225,05	15,4853%							Enquadrado
FI CAIXA BRASIL IRF-M 1+ TP RF LP	IRF-M1+	6.204.417,69	2,1162%							Enquadrado
FUNDO DE INVESTIMENTO CAIXA BRASIL IMA-B 5 TITULOS PUBLICOS RENDA FIXA LONGO PRAZO	IMA-B5	26.357.380,94	8,9901%							Enquadrado
PREVID RF IMA-B 5	IMA-B5	20.418.779,08	6,9645%							Enquadrado
Fundos Renda Fixa (Art. 7o, Inciso III, Alínea A)		123.884.160,08	42,2551%	60,00	Enquadrado	0,00%	Enquadrado	60,00%	Enquadrado	
BB INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA	CDI	27.857.416,15	9,5017%							Enquadrado
BB PREVID RF PERFIL	CDI	49.480.990,65	16,8772%							Enquadrado
FUNDO DE INVESTIMENTO CAIXA BRASIL MATRIZ RENDA FIXA	CDI	46.545.753,28	15,8761%							Enquadrado
Fundo de Ações (Art. 8o, Inciso I)		13.533.402,64	4,6160%	30,00	Enquadrado	0,00%	Enquadrado	15,00%	Enquadrado	
CAIXA CONSUMO FI ACOES	ICON	4.147.766,68	1,4147%							Enquadrado

FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO DE ACOES CAIXA BRASIL ACOES	IBOVESPA	9.385.635,96	3,2013%	Enquadrado
<b>Total Geral</b>		<b>293.181.040,88</b>		

## Cenário Macroeconômico

JUN/2023

O primeiro semestre de 2023 se encerrou com nova queda na curva de juros dos títulos públicos brasileiros, bem como fortes avanços nas cotações das ações na B3 – a bolsa de valores brasileira. Elementos como a queda nas expectativas de inflação e avanços na reforma tributária se conjugaram aos fatores externos, como arrefecimento do aperto monetário nos EUA e valorização dos ativos nos mercados globais. As próximas decisões do Banco Central sobre a taxa básica de juros serão determinantes para conduzir as expectativas dos agentes econômicos no próximo semestre, determinando a valorização ou desvalorização dos títulos públicos federais.

O Federal Reserve, banco central dos EUA, sinalizou interrupção no ciclo de alta de taxa de juros no país, ao passo que as expectativas de inflação também arrefeceram. No entanto, o Fed não descartou novas altas nas taxas de juros, a depender dos próximos resultados da inflação. Na Europa a situação é mais complexa, com múltiplos fatores – especialmente do lado da oferta – pressionando os preços ao consumidor. Com isso, o Banco Central Europeu segue praticando uma política monetária restritiva, e seguirá assim por mais tempo, elevando o risco de recessão no continente. Na China, os fracos indicadores de atividade econômica permanecem ensejando estímulos governamentais, porém contribuem para uma estabilização do nível de preços de commodities, contribuindo para o processo de desinflação nos países importadores.

Apesar do comportamento positivo (em geral) do cenário externo, os fatores domésticos foram determinantes para o bom resultado dos investimentos em junho, em especial a redução nas expectativas de inflação, a consolidação das novas regras fiscais e do andamento da reforma tributária. Na ata da reunião do COPOM de junho, o comitê sinalizou claramente que deverá reduzir a taxa SELIC nas suas próximas reuniões, embora provavelmente de maneira discreta em um primeiro momento. Com isso, as taxas de juros dos títulos públicos de médio e longo prazos se reduziram, valorizando os preços dos títulos marcados a mercado. As ações da bolsa de valores, também sensíveis ao comportamento da taxa de juros, se valorizaram de maneira contundente, com o Ibovespa registrando 9,00% de alta apenas no mês de junho.

O IMA Geral, que reflete uma carteira de títulos públicos marcados a mercado, registrou retorno de 1,74% e acumula uma rentabilidade de 8,64% em 2023. Pela quarta vez consecutiva, o IMA-B 5+ foi o grande destaque, com o melhor desempenho entre os índices do IMA: 3,37% no mês. Este índice também mantém a melhor performance no ano com variação acumulada de 14,91%. O IMA-B5 avançou 1,05% e acumula 7,04% no ano. Entre os prefixados, os subíndices de prazos mais longos também apresentaram melhor performance. O IRF-M 1+, de prazo acima de um ano, valorizou 2,65% e 11,41% no mês e ano, respectivamente. Os títulos de até um ano (IRF-M1) registraram performance positiva de 1,19%.

Os bons resultados do primeiro semestre dão tranquilidade para o restante do ano, no que tange a alta probabilidade de superação das metas atuariais dos investidores RPPS. A conjunção de inflação em queda e redução das expectativas de juros proporciona bons retornos para carteiras diversificadas nos diversos prazos da ETTJ. No entanto, esta tendência significará reduções nos rendimentos na renda fixa nos próximos anos, visto que os prêmios de risco dos títulos públicos estão se reduzindo. Isto significa que há uma janela de oportunidade em títulos de prazos mais longos se fechando em breve. Assim, uma boa diversificação em diferentes prazos será imperativa para determinar os rendimentos depois de 2023.

**MAI/2023**

O cenário econômico doméstico ganhou protagonismo durante o mês de maio, com o ambiente externo sem inflexões relevantes. Dados da atividade econômica do Brasil surpreenderam, ao mesmo tempo que o resultado da inflação bastante abaixo do esperado inflama o debate acerca do nível da taxa de juros. Dados de inflação e atividade econômica na Europa e nos EUA seguem preocupando, sem sinais de afrouxamento monetário à vista.

O ambiente externo não apresentou fatos econômicos de grande relevância para os investimentos no Brasil. As expectativas de juros e inflação nos EUA seguem preocupando os formuladores de política econômica, tendo em vista que a evolução dos preços no país segue impedindo que o Federal Reserve dê sinais de queda na sua taxa de juros. Mesmo assim, o índice da principal bolsa norte-americana, o S&P500, acumula 9,30% em 2023. Na Europa, o alto desemprego segue convivendo com inflação alta, porém com um grave adicional: a iminência de escalada do conflito na Ucrânia. A promessa do governo ucraniano de uma grande contraofensiva anula qualquer possibilidade de armistício em breve. Neste contexto, o Banco Central Europeu segue adotando uma postura dura com relação à sua política monetária, mesmo com o alto desemprego na região.

Os dados brasileiros, por outro lado, apresentaram comportamentos alvissareiros em maio e início de junho. O crescimento do PIB do primeiro trimestre de 2023 foi de 1,9% ante o trimestre anterior, muito acima das expectativas do mercado financeiro. O principal responsável por este crescimento foi o setor agropecuário. Além disso, o andamento do novo arcabouço fiscal, aprovado sem grandes dificuldades no Congresso, deu grande fôlego à bolsa de valores B3 e aos títulos públicos, que se valorizaram no mês de maio. Seguirão na pauta, a partir de agora, as próximas ações que o governo deverá perpetrar no intuito de cumprir as metas estipuladas na nova regra, que envolvem, sobretudo, uma reforma no sistema tributário brasileiro.

O otimismo com a economia brasileira impulsionou os preços dos ativos em maio, contribuindo para boas rentabilidades das carteiras dos RPPS. O IMA-Geral, que congrega os demais índices IMA, avançou 1,77% no mês, acumulando 6,78% em 2023. Os destaques são novamente os índices de prazos mais longos, como o IMA-B5+ e o IRF-M1+, que cresceram 4,13% e 2,85% no mês, respectivamente. O IMA-B e o IMA-B5, ambos índices de títulos pós-fixados, cresceram 2,53% e 0,57% no mês, e 8,76% e 5,93% no ano. O IRF-M e o IRF-M1, estes índices de títulos prefixados, renderam 2,20% e 1,14% no mês, e 7,34% e 5,42% no ano. O CDI, indexado à taxa de juros, cresceu 1,07%. O Ibovespa registrou alta de 3,74% em maio, em trajetória alta também no começo de junho.

O resultado do IPCA de maio (0,23%) pode ter sido o gatilho para o início dos cortes na taxa SELIC, visto que a inflação do setor de serviços, um dos fatores que o Banco Central considerava um empecilho para a redução da taxa, apresentou deflação. Em um cenário de inflação baixa, investimentos de curto prazo indexados ao IPCA podem performar de maneira pouco satisfatória. Assim, conforme já salientado em outros relatórios, reforçamos que carteiras equilibradas em prazos médios podem ser mais favorecidas que alocações demasiadamente concentradas em curto prazo.

**ABR/2023**

Mesmo com o cenário internacional atribulado, os indicadores do mercado financeiro ligados à economia doméstica foram favoráveis para as carteiras dos RPPS em abril. O

mercado internacional permanece apreensivo no que tange as expectativas de recessão nas principais economias do mundo, com reflexos nas bolsas e juros estrangeiros. No Brasil, no entanto, o otimismo com relação ao andamento da tramitação da nova regra fiscal no Congresso, além dos resultados da inflação, favoreceu os títulos públicos de longo prazo.

O ciclo de aperto monetário nos EUA parece ter se encerrado, com o último comunicado do Federal Reserve não apontando nenhum comprometimento com novas altas de taxas de juros. Isto trouxe alívio para os mercados internacionais, com a taxa de câmbio caindo na maior parte dos países periféricos. Na Europa, por outro lado, o BCE já sinalizou que deve permanecer elevando juros visando conter a inflação no continente. Em sentido contrário, os indicadores de atividade econômica da China são positivos (4,5% de crescimento do PIB do trimestre contra trimestre do ano anterior), com perspectivas de aumento do consumo nos próximos meses, o que pode impulsionar ainda mais a economia do gigante asiático.

O debate acerca da taxa SELIC segue pautando a conjuntura econômica brasileira, tendo em vista os indicadores de inflação recuando. O IPCA de abril mostrou 0,61% de crescimento, abaixo do índice de março (0,71%), mas acima das expectativas do mercado financeiro. Por outro lado, os preços que mais “contaminaram” o IPCA foram os dos medicamentos, itens cuja demanda é de baixa elasticidade-renda, isto é, sua demanda é pouco afetada por variações na renda dos consumidores. Apesar do resultado considerado alto, nos dias seguintes à divulgação do índice os juros futuros têm apresentado resultados mistos, com as taxas de curto prazo subindo, enquanto as taxas de longo prazo caem consistentemente. Isto significa que os investidores esperam uma demora maior para o início do ciclo de redução da taxa SELIC, ao mesmo tempo que isto pode significar juros menores no longo prazo.

O IMA Geral, que reflete a carteira de títulos públicos marcados a mercado, valorizou 1,25% em abril, acumulando uma rentabilidade de 4,92% no ano. O IMA-B 5+ registrou o maior retorno mensal entre os índices (3,03%), e a melhor performance em 2023: 6,75% acumulado no período. Já o IMA-B5 avançou 0,90% no mês, acumulando 5,33% no ano. Entre os prefixados, o IRF-M 1+ valorizou 1,25% no mês e 5,54% no ano. As carteiras de curto prazo registraram performance positiva, mas em menor magnitude. O IRF-M 1 e o IMA-S avançaram, cada índice, 0,86% em abril. Foram também consideravelmente positivos os resultados na renda variável, com o IBOVESPA crescendo 2,50% no mês e 2,55% no ano; e com o SP500 crescendo 1,46% no mês e 8,16% no ano.

Os resultados mensais resumem o que pode ser o comportamento do restante do ano: investimentos de curto prazo com resultados satisfatórios no que tange o atingimento das metas atuariais, porém com os melhores resultados sendo apresentados por índices de longo prazo. As curvas de juros têm apresentado seguidas quedas nos vértices de longo prazo, porém com amplo espaço para novas quedas enquanto persistirem os bons resultados para o IPCA. Assim, carteiras com concentrações demasiadas em CDI e IRF-M1, por exemplo, podem apresentar resultados até mesmo acima da meta atuarial, todavia seus rendimentos poderão ser superados por carteiras mais diversificadas em prazos mais longos.

## MAR/2023

A expectativa com relação à apresentação da proposta de nova regra fiscal, efetivamente apresentada no dia 30, foi a principal pauta econômica do mês de março, com forte repercussão no comportamento dos ativos financeiros. O comportamento dos juros futuros favoreceu grandemente os preços dos títulos públicos, proporcionando boas



rentabilidades na renda fixa. Na renda variável, no entanto, o comportamento foi mais errático, e encerrou o mês no campo negativo, na contramão da bolsa americana.

Os temores com relação a uma crise bancária no exterior parecem ter se dissipado, conforme os principais bancos centrais foram acomodando o mercado de crédito com injeções agressivas de liquidez. A atenção se volta novamente, portanto, para o comportamento do mercado de trabalho e da inflação nos EUA e na Europa. A curva de juros dos Estados Unidos cedeu de maneira importante após o choque no setor bancário, aparecendo no horizonte até mesmo a possibilidade de redução dos juros americanos já no primeiro trimestre de 2024. A inflação na China deu sinais de recuo em relação a fevereiro, aliviando o risco de contaminação em outros mercados. Na Europa, no entanto, os choques de oferta especialmente no setor energético (ampliados pela decisão da OPEP de redução na produção de petróleo) poderá levar o Banco Central Europeu a elevar mais as suas taxas de juros.

A apresentação da proposta de nova regra fiscal feita pelo Executivo no dia 30 de março trouxe maior previsibilidade para o comportamento das despesas públicas, acomodando a precificação dos juros futuros. No entanto, algumas incógnitas permanecem, conforme a necessidade de ampliação da base tributária para elevação de receitas de longo prazo de forma a atingir as metas de resultado primário estipuladas para os próximos anos. A reforma tributária prometida pelo governo, portanto, será o principal fator de debate para os próximos períodos, e dependerá da capacidade do governo de articulação em ambas as casas do Legislativo. No que tange o comportamento da inflação e dos juros, o resultado de 0,71% para o IPCA de março (pouco abaixo do esperado) abre espaço para um recuo das taxas de juros antes do esperado, visto que a variação dos preços se apresentou focalizada em produtos como a gasolina, que sofreu recomposição dos tributos desonerados em 2022.

Os índices IMA traduziram a melhor de condições no mercado financeiro, com os índices de renda fixa de maiores durations sendo os maiores destaques. O IMA-B5+ e o IRF-M1+, índices de títulos pós e prefixados de longo prazo, respectivamente, obtiveram as maiores rentabilidades, com 3,73% e 2,67%. O IMA-B e o IRF-M vem em seguida, com 2,66% e 2,15% de rentabilidade. No acumulado do ano, no entanto, o IMA-B5 permanece sendo o índice com melhor resultado, tendo crescido 1,52% no mês e 4,38% no ano. O CDI permanece obtendo bons resultados, embora não tão atrativos quanto os índices anteriormente apresentados, com 1,12% de rentabilidade no mês e 3,20% no ano. A renda variável permanece como destaque negativo, tendo o índice Ibovespa recuado 2,91% no mês e 4,22% no ano.

O comportamento dos índices em março dá indícios do que poderá ser uma tendência de médio prazo, embora certamente em menor escala. A pressão do governo e do empresariado sobre o Banco Central poderá se somar a uma conversão da inflação doméstica para patamares ainda mais bem comportados. Desta forma, carteiras com maior equilíbrio entre índices de títulos pré e pós fixados devem se sair melhor em 2023, sem abandonar, evidentemente, índices ligados à taxa de juros diária como o CDI.

## FEV/2023

A incerteza sobre o nível dos juros de curto prazo pautou o mês de fevereiro de 2023, ocasionando resultados modestos dos índices de durations longas, enquanto os índices de curto prazo permanecem se destacando positivamente. A política monetária também segue pressionada no exterior, com dados de atividade seguindo resilientes apesar das altas de juros no mercado externo.

As falas de formuladores de política econômica dos EUA no final de fevereiro e início de março repercutiram no mercado internacional, ao passo que sinalizaram para maiores aumentos de juros do que o esperado. Com isso, o principal índice de renda variável norte-americano S&P500 caiu 2,61% em fevereiro, além de ter ocasionado a valorização do

dólar na maior parte dos mercados emergentes. Na Europa, a inflação também é tema de preocupação, à medida que a pressão sobre os preços de energia segue firme com o prolongamento do conflito na Ucrânia. Concomitantemente, o fim da política de covid-zero na China elevou os índices de confiança econômica do país, elevando também as expectativas de crescimento.

No que tange a economia brasileira, destaca-se a divulgação do PIB de 2022, que mostrou crescimento de 2,90%, mesmo com a queda do 4º trimestre. O dado surpreendeu positivamente o mercado, apesar de trazer preocupações com o futuro, visto que os indicadores de atividade arrefeceram ao longo do ano, mostrando resultado negativo no final do período. Isto explica a preocupação do governo com o nível atual da taxa SELIC (13,75% a.a. nominais, 9% a.a. reais ex-ante), que passou a pressionar o Banco Central para que esta taxa entre em rota de redução nas próximas reuniões do COPOM. No BC, a preocupação segue sendo a situação fiscal de longo prazo, e por isso aguarda sinalizações acerca do novo arcabouço fiscal, prometido pelo Ministro da Fazenda para ser apresentado ainda em março.

Por conseguinte, o comportamento dos índices IMA em fevereiro refletem o compasso de espera sobre a política econômica. O IMA Geral registrou avanço de 1,03% no mês. No ano, esse índice já apresentou retorno de 1,74%. Houve recuperação em todos os subíndices, porém as carteiras de duration mais curta, pré e pós-fixadas, mostram rentabilidade superiores às mais longas. O CDI, principal benchmark do mercado de renda fixa, cresceu 0,92% no mês e acumula 2,05% no ano. O destaque positivo foi novamente o IMA-B5, que registrou o maior retorno entre os índices, 1,41%, e já acumula a maior rentabilidade do ano (2,82%). O IMA-B5+ variou 1,17%, e acumula perda de 0,11% no ano. Em relação aos prefixados, o IRF-M 1 variou 0,98% e 2,09% no mês e no ano, respectivamente. O IRF-M 1+ avançou 0,79% e 1,51% nos mesmos períodos. Na renda variável, o Ibovespa caiu 7,29% no mês, acumulando queda de 2,59% no ano.

O resultado do IPCA de fevereiro (0,84% de alta) pode significar uma perda de força do governo na queda de braço com o Banco Central acerca da redução dos juros. No entanto, a iminente apresentação do novo arcabouço ao Congresso é aguardada pelo mercado e pelo próprio BC a fim de guiar as expectativas em direção a uma redução do nível da SELIC ao longo do ano, caso a proposta seja suficientemente factível e economicamente responsável. A recepção da proposta pela sociedade será determinante para a alocação dos ativos, podendo abrir espaço para investimentos de mais longo prazo ou maiores indexações em juros de curto prazo.

## JAN/2023

O primeiro mês de 2023 foi de resultados mistos entre os títulos de renda fixa, com a subida na curva de juros nos vértices de longo prazo, e os vértices curtos reduzindo prêmios de risco. A ancoragem das expectativas de curto prazo para a inflação, associada ao ruído político acerca do rumo da política fiscal de longo prazo, contribuiu para a maior "inclinação" na ETTJ. Na renda variável, o bom humor das bolsas americanas, que subiram fortemente no mês, contagiou a bolsa brasileira, que foi pouco afetada por questões políticas em virtude do recesso parlamentar.

A sinalização de redução no ritmo de aumento de juros do Federal Reserve deu fôlego importante para as ações negociadas nas bolsas norte-americanas, com o S&P500 registrando alta de 6,20%. A expectativa majoritária do mercado financeiro, em parte direcionadas pelo próprio banco central do país, de que a inflação dos EUA dará sinais de maior recuo no médio prazo, abriu a possibilidade de relaxamento no ritmo do aperto monetário em vigor há vários meses. Na China, o fim da política de covid-zero ocasionou um impulsionamento nos preços internacionais de commodities, contribuindo para o bom desempenho da bolsa brasileira – bastante correlacionada aos preços destes produtos –,

que subiu 3,37% em janeiro.

No ambiente econômico doméstico, destaca-se o resultado da inflação no mês de janeiro, com avanço de 0,53% do IPCA, pouco abaixo do consenso do mercado. A desinflação (crescimento menor da inflação) dos produtos livres (aqueles que não são administrados pelo governo) foi a principal responsável pelo índice mais bem comportado. No entanto, alguns riscos permanecem latentes no médio prazo, como o retorno da tributação em produtos de preços administrados, especialmente a gasolina, cuja desoneração vigente está prevista até final de fevereiro. Além disto, acirrou-se no início de fevereiro um debate acerca do comportamento da política monetária praticada pelo Banco Central, com críticas do presidente Lula e de alguns membros da equipe econômica acerca dos efeitos perniciosos do atual patamar da taxa SELIC sobre a atividade econômica. A perspectiva de haver uma inflexão na SELIC em decorrência de pressões políticas elevou as expectativas dos juros futuros, prejudicando os preços dos títulos de longo prazo.

O IMA Geral registrou variação mensal de 0,70%, em janeiro, puxado pela parcela de curto prazo do índice. Entre os subíndices, o destaque positivo foi o IMA-B5, que apresentou retorno de 1,40% no período. Entretanto, o IMA-B5+ recuou 1,26% no mês, sendo que toda a queda ocorreu entre os dias 20 e 31 de janeiro. O IMA-B obteve rendimento praticamente nulo no mesmo período. Entre os prefixados, o índice de curto prazo IRF-M1 foi o que obteve maior rendimento, com 1,10% de crescimento no mês. O IRF-M e IRF-M1+, no entanto, cresceram consideravelmente, com 0,84% e 0,72% de crescimento no mês respectivamente. O CDI, índice de prazo mais curto, apresentou variação de 1,12%, e deverá seguir apresentando bons rendimentos no médio prazo.

Os ruídos sobre o rumo da política monetária e as tentativas de interferência política, além de uma possível modificação na meta de inflação de 2023, podem trazer volatilidade nas partes média e longa da curva de juros. No entanto, o que vai prevalecer em horizontes de tempo maiores nas carteiras de investimentos sempre será o posicionamento mais duradouro, isto é, a manutenção de posições apesar das oscilações passageiras.

## Glossário

**Ações** - Valores mobiliários emitidos por Sociedades Anônimas, representativo de parcela do capital das companhias, representando a menor fração em que se divide o capital da companhia.

**ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais)** - Associação resultante da união da ANBID e da ANDIMA, representando mais de 300 instituições associadas.

**Benchmark** - Índice de referência que é utilizado para mensurar o desempenho de algum ativo ou instrumento financeiro. Normalmente são usados indicadores de mercado ou uma composição mista entre eles.

**CMN (Conselho Monetário Nacional)** - Órgão deliberativo máximo de cúpula do Sistema Financeiro Nacional.

**CVM (Comissão de Valores Mobiliários)** - Autarquia federal que disciplina e fiscaliza o mercado de valores mobiliários.

**Duration** - Medida que indica o prazo médio de um título, sendo que esse prazo médio normalmente é inferior ao prazo total, caso o título realize pagamento de cupons ao longo de sua vida.

**FIA (Fundo de Investimento em Ações)** - Fundos que devem possuir na sua carteira, no mínimo, 67% em ações admitidas à negociação no mercado à vista de Bolsa de Valores ou entidade do mercado de balcão organizado. Regulado pela Instrução CVM nº 409/2004.

**FIC FIA (Fundo de Investimento em Cotas de Fundo de Investimento em Ações)** - Fundos que devem possuir na sua carteira, no mínimo, 95% em cotas de FIAs.

**FIC FIM (Fundo de Investimento em Cotas de Fundo de Investimento Multimercado)** - Igualmente regulamentado pela Instrução CVM nº 409/2004. O conceito consiste do FIC FIM é de comprar cotas de fundos de mais de um segmento de aplicação, atribuindo a ele uma ampla disponibilidade de alocação de seus recursos, por exemplo: cotas de FIRF, FIRF CP, FIA, FII, dentre outros.

**FIC FIP (Fundo de Investimento em Cotas de Fundo de Investimento em Participações)** - Fundos que devem possuir na sua carteira, no mínimo, 90% em cotas de FIPs ou FIEE (Fundo de Investimento em Empresas Emergentes).

**FIDC (Fundo de Investimento em Direitos Creditórios)** - Estrutura legal classificada de acordo com a Instrução CVM 356/2001 e suas respectivas alterações. A principal finalidade deste tipo de Fundo é de adquirir direitos sobre créditos financeiros. Igualmente, a sua distribuição é regulamentada pela CVM.

**FII (Fundo de Investimento Imobiliário)** - Inicialmente regulamentado pela Lei nº 8.668/1993 e a Instrução CVM nº 205/1994, e atualmente pela Instrução CVM nº 472/2008. O FII é uma comunhão de recursos destinados à aplicação em empreendimentos imobiliários.

**FIM (Fundo de Investimento Multimercado)** - Regulamentado pela Instrução CVM nº 409/2004. Seu conceito consiste em aplicar os seus recursos em diferentes classes de ativos e instrumentos financeiros, por exemplo: títulos de renda fixa, ações, dentre outros.

**FIP (Fundo de Investimento em Participações)** - Fundo cuja estrutura legal é classificada de acordo com a Instrução CVM nº 391/2003, constituído sob a forma de condomínio fechado (com prazo de duração determinado). Destina uma parcela preponderante do seu patrimônio para a aquisição de ações, debêntures, bônus de subscrição ou outros títulos e valores mobiliários conversíveis ou permutáveis em ações de companhias abertas ou fechadas.

**IGP-DI (Índice Geral de Preços – Disponibilidade interna)** - Metodologia igual a do IGP-M, apurados no mês civil.

**IGP-M (Índice Geral de Preços de Mercado)** - Calculado pela FGV, é uma média ponderada do IPA-FGV (60%), IPC-FIPE (30%) e INCC-FGV (10%), apurado entre o dia 21 e 20 de cada mês.

**Indicador: Drawdown** - Medida que indica a máxima queda de um ativo em relação a sua cotação mais alta em um determinado período de tempo. Neste relatório, o horizonte de tempo é de 12 meses (quando houver histórico suficiente).

**Indicador: Sharpe** - Indicador que avalia a relação entre risco e retorno de um ativo. O risco é medido pela volatilidade e o retorno pelo excesso de rentabilidade entre esse ativo e um ativo livre de risco. Quanto mais alto, melhor a relação risco e retorno. Neste relatório, o ativo livre de risco é o CDI e o horizonte de tempo é de 12 meses (quando houver histórico suficiente).

**Indicador: VaR** - Value at Risk. Indicador que mede a perda potencial máxima em um determinado período de tempo e intervalo de confiança. Neste relatório, o intervalo de confiança considerado é de 95% e o horizonte de tempo é de 12 meses (quando houver histórico suficiente). O índice também é anualizado.

**Indicador: Volatilidade** - Indicador que mede a dispersão dos retornos de um ativo. Quanto mais alto, maior é a variação dos retornos. Neste relatório, a volatilidade mede a dispersão média dos retornos diários contínuos em um horizonte de tempo de 12 meses (quando houver histórico suficiente).

**Índice Bovespa (Ibovespa)** - O Índice Bovespa é o mais importante indicador do desempenho médio das cotações do mercado de ações brasileiro. A carteira teórica do Ibovespa é composta pelas ações mais negociadas nos doze meses anteriores à formação da sua carteira, não havendo limite mínimo ou máximo de quantidade de ativos.

**Índice IBrX** - Índice de preços que mede o retorno de uma carteira teórica composta por 100 ações selecionadas entre as mais negociadas na BOVESPA, em termos de número de negócios e volume financeiro. Essas ações são ponderadas na carteira do índice pelo seu respectivo número de ações disponíveis à negociação no mercado.

**Índice IMA-B 5** - Índice de Mercado ANBIMA composto pela participação de todas as NTN-B com prazo inferior a cinco anos.

**Índice IMA-B 5+** - Índice de Mercado ANBIMA composto pela participação de todas as NTN-B com prazo igual ou maior do que cinco anos.

**Índice IMA-S** - Índice de Mercado ANBIMA composto pelas Letras Financeiras do Tesouro – LFT, as quais possuem rentabilidade ligada à Taxa Selic efetiva.

**INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor)** - Suas premissas são idênticas ao IPCA, onde a única diferença está na população-objetivo do INPC, abrangendo as famílias com rendimentos mensais compreendidos entre 1 (um) e 5 (cinco) salários-mínimos.

**IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo)** - É o principal indicador de variação dos preços no Brasil, sendo o índice oficial pelo Governo Federal nas metas oficiais de inflação. Medido pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) do dia 01 a 30 do mês de referência, abrange em seu universo as famílias com rendimentos mensais compreendidos entre 1 (um) e 40 (quarenta) salários-mínimos.

**Letras Financeiras** - Criada por meio da Medida Provisória 472/2009, convertida em Lei nº 12.249/2010 e regulamentada pelo CMN através da Resolução 3.836/2010. São títulos emitidos por instituições financeiras (bancos), que consistem em promessa de pagamento pelos mesmos. Similar ao CDB, porém não há recolhimento de depósito compulsório, da mesma forma que possui prazo mínimo de 24 meses, e com valor nominal unitário igual ou superior a R\$ 300 mil.

**LFT (Letra Financeira do Tesouro)** - Título do Governo Federal com o objetivo de prover recursos necessários à cobertura de déficit orçamentário ou para a realização de operações de crédito por antecipação da receita orçamentária, observados os limites fixados pelo Poder Legislativo. Rendimento pós-fixado, corrigido pela taxa de juros SELIC.

**LTN (Letra do Tesouro Nacional)** - Título público de crédito, de natureza obrigacional, subscrito pelo Tesouro Nacional, emitido para cobertura de déficit orçamentário, bem assim para realização de operações de crédito por antecipação da receita, observados os limites fixados pelo Poder Legislativo. Rendimento pré-fixado.

**NTN-B (Nota do Tesouro Nacional – Série B)** - Títulos públicos emitidos pelo Tesouro Nacional com rentabilidade atrelada à variação do Índice de Preços ao Consumidor (IPCA/IBGE) mais juro real precificado a mercado.

**PIB** - Representa a soma, em valores monetários, de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada região, durante um determinado período de tempo.

1 - Este documento tem caráter meramente informativo, sendo exclusivamente do usuário a responsabilidade por eventuais prejuízos decorrentes da utilização das informações.

2 - Os dados de mercado, se utilizados neste relatório, foram obtidos junto a fontes públicas nas quais o Opmx e a Gestor Um Consultoria Financeira depositam confiança. Entretanto, nem o Opmx nem a Gestor Um Consultoria Financeira se responsabilizam pela acurácia desses dados.

3 - As informações utilizadas neste relatório foram obtidas junto ao RPPS que administra o plano e aos seus prestadores de serviços, não sendo de responsabilidade do Opmx ou da Gestor Um Consultoria Financeira quaisquer erros decorrentes de ruídos ou falhas de informação.

GESTOR UM CONSULTORIA FINANCEIRA LTDA - AV PROTASIO ALVES, 2054, CONJ 502, PETROPOLIS, Porto Alegre - RS, 90410-006.

www.gestorum.com.br - (51) 3013-1821

A Gestor Um Consultoria Financeira é uma empresa devidamente registrada na Comissão de Valores Mobiliários - CVM.